



O C TEXTIL

GIÇÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

O AUMENTO DE SALÁRIOS É CADA VEZ MAIS NECESSÁRIO

No último TÊXTIL salientava-se que os nossos salários, a pesar de na altura em que começaram a vigorar, não traduziram a justa satisfação das nossas reivindicações, foram em face do constante agravamento do custo de vida ultrapassados, até se situarem como auténticos salários de miséria. Esta situação não parou no entanto. Toda a classe operária viu recentemente agravadas as suas condições de vida, com um novo encarecimento dos géneros e com a falta de bacalhão.

Todos nós sabemos que na maioria das nossas empresas o salário diário ronda, no máximo, a casa dos 22\$50. Mas podemos contar com uma fêria semanal referente a 6 dias de trabalho? Não porque a pretexto da crise da indústria um grande número de fábricas labora em regime de semana reduzida. Com este salário, e ainda que tivéssemos assegurados os 6 dias, não podemos fazer face ao actual custo dos géneros. Isto resulta que a nossa alimentação é deficiente e a fome ronda nos nossos lares. Por outro lado, existem outros problemas tão graves como aquele, tais como o do vestuário e da habitação que tornam ainda mais dramática a nossa situação.

Perante isto que faz o Governo? Autoriza o encarecimento imediato de alguns géneros e anuncia o aumento futuro de outros. Na experiência da classe operária deve contar já a certeza que do governo, graciosamente, não nos virá a solução do nosso problema. A acção do governo está virada para o interes-

se do alto capital e por muitas palavras, que empreguem os seus representantes, não conseguem esconder as grossas alcavalas com que são reembolsados os grandes magnates, pelos reveses sofridos nos seus negócios. (Veja-se o actual caso do bacalhão, em que os arma-

(continua na 2.ª página)

AMNISTIA AOS PRESOS POLÍTICOS

É a Acção firmes referências à longa prisão de Álvaro Cunhal, desqualificado lutador anti-fascista. Este patriota completa no próximo mês de Janeiro seis um período de medidas de segurança. O fascismo prepara-se para prolongar a sua detenção por novos 3 anos, o que constituirá cada vez mais a confirmação da prisão perpétua em Portugal.

Não é, porém, apenas Álvaro Cunhal o único preso por defender os interesses do Povo. Ao seu lado, dezenas e dezenas de portugueses e portugueses guardam a liberdade depois de terem completado há muito os seus penas.

Com a aproximação do Natal, quadro de confraternização da Família Portuguesa e de acordo com o apêlo formulado por muitos milhares de portugueses e ralizado na Imprensa e na A. Nacional, o TÊXTIL, como órgão da unidade livre, que salda e defende todos os anti-fascistas honestos, junta a sua voz à dos milhões que reclamam a AMNISTIA e convida todos os operários da indústria a fazerem inscrições, a enviarem cartas a pedidos ao Presidente da República, Ministros e A. Nacional, salientando a necessidade dum ampla AMNISTIA aos presos políticos para pacificação da Família Portuguesa.

OS OPERÁRIOS TÊXTEIS EM LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO

Companheiros! nos princípios de Novembro, os operários têxteis da Covilhã e Tertozeado, numa bela unidade de acção, souberam responder como era devido, ao demagogico ministro das Corporações que, mais uma vez pretendeu enganar-lhes e intimidá-los.

Assim, 2 dias antes da assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho, foram deslocados para a Covilhã e Tertozeado, agentes da PIDE com o fim de intimidar os operários.

No dia 4, um delegado da F.N.I.L., mandou um recado à Comissão de Tertozeado dizendo que ia ser assinado o C.C.T. e que eram atendidas várias reivindicações que os operários tinham apresentado.

No dia 5, os operários foram avisados pelo sindicato para irem ouvir o C.C.T. Apareceram mais de 150 que não compareceram no Sindicato. Os operários ficaram revoltados por constatarem que as suas reivindicações não eram atendidas, subsistindo a vergonhosa rouba-

heira do pagamento apenas de 80 por cento das peças dos trabalhadores à tarefa, ficando o patrão com os restantes 20 por cento, com a alegação de que estes se destinam a ser restituídos aos operários quando os trabalhos e as semanas forem mais fracas.

Os assalariados reivindicaram 60 por cento de aumento; o sindicato propôs 40 por cento e os operários receberam apenas 25 por cento. No trabalho à tarefa reivindicaram 40 por cento; o sindicato propôs 15 por cento e os trabalhadores receberam apenas 21 por cento.

Isto, como não podia deixar de ser, indignou os trabalhadores, o que os levou a protestar e resolveram fazer um abaixo-assinado expondo o seu descontentamento.

No dia 6, foram informados pelo Sindicato que o delegado do I.N.T.P. não autorizava o envio do abaixo-assinado ao Senhor Ministro. Neste mesmo dia, foi sugerido aos operá-

(continua na 2.ª página)

INFORMAÇÕES DAS EMPRESAS

PEVIDÉM — Nas empresas Industrial de Pevidém, Moinho do Buraco, A.R. da Cunha e Augusto Pinto da Silva os operários encontram-se a trabalhar em regime de semana reduzida, 3 a 6 dias por semana.

GUIMARÃIS — Na fábrica do Malheiros, o patrão furioso por ter sido publicado no Têxtil uma notícia sobre a sua empresa, mandou chamar a Polícia a fim desta descobrir o autor da informação.

NEGRELOS — Na fábrica Rio Vizela houve há tempos mudança de gerência devido a um desfalque de cerca de 70.000 contos. Quando se deu a mudança muitos operários tinham horas extraordinárias a receber ou a descontar no seu horário de trabalho. Aconteceu, porém, que a nova gerência nem pagou nem descontou quaisquer horas. Nesta mesma empresa e nas secções de dobragem e armazém de tecidos os operários depois de terminado o horário ficavam a trabalhar até às 8 horas e por vezes até às 10 da noite. Isto durou cerca de 15 dias no entanto a gerência apenas pagou metade das horas extraordinárias.

Na empresa caseira de João Oliveira existe uma exploração infante. As mulheres que aí trabalham ganham por dia 8800!

TORTOZENDO — Álvaro de Matos, gerente da firma Rebordão, Moura e Matos, homem sem escrúpulos obriga os operários a trabalharem depois do horário inclusive domingos e feriados, ameaçando os que a essa transgressão não se submetem. Um operário que protestava contra esta forma de exploração era considerado por ele como um revolucionário que despediria na primeira oportunidade. Como esta não surgiu esse despediu-o injustamente entre empurrões e ameaças de agressão.

A Empresa Industrial de Tortozendo encontra-se há cinco meses a 5 dias e dizem que não é por falta de trabalho. Aqui existe um mestre, António Rebêlo, que ora parte o copo por onde os operários bebem água, ora os proibe de trem mais de 2 vezes à latrina, ora os obriga a passarem da ligação para outras máquinas de salarier superiores

sem que contudo esses sejam dados aos operários.

COVILHÃ — Nas firmas Baptista Grifo, Taborá e C^a, João Pereira Espiga, viola-se descaradamente uma das mais belas reivindicações da classe operária — as 8 horas de trabalho. As duas primeiras trabalham desde o alvore até altas horas da noite e a terceira trabalha ininterruptamente e quase sempre com o mesmo pessoal.

LISBOA — Na firma Barrros e Barros os operários não gozam as férias a que têm direito. Limitam-se a receber a férias correspondente à semana de descanso. Isto significa maiores lucros para a empresa e rouba aos operários a possibilidade dum descanso útil à sua saúde.

Perante tantas injustiças não podemos ficar indiferentes, por isso devemos continuar a seguir os belos exemplos de luta que a nossa classe e toda a classe operária nos tem dado. Perante as arbitrariedades da camarilha governante e do patronato tem de se levantar unida e firme a vontade de todos nós, operários têxteis, contra a exploração e injustiças de que somos vítimas. Será a nossa bombatividade e firmeza, será a nossa luta que obrigará patrões e governo a melhorarem as nossas condições de vida.

FUNDOS

Companheiros:

No último TÊXTEL foi distribuída uma folha volante para recolha de Fundos. Todos consideramos útil a função do nosso jornal, ela poderá, no entanto, ser muito mais útil ainda se o TÊXTEL adquirir condições de chegar a todas as terras e às mãos de todos os operários têxteis.

Foi esta a razão da folha volante. Não podemos esperar que sejam outras classes a sustentar o nosso jornal, temos de ser nós, os largos milhares de operários da indústria a sustentá-lo.

Companheiros:

Confrontemos o Total das rubricas que presentemente são enviadas para o TÊXTEL com o que poderia ser se todos nós contribuíssemos pelo menos com o preço do nosso jornal e intensificásemos uma larga ajuda económica ao TÊXTEL.

Rubricas recebidas:

Dois têxteis	2500
Helder	5800
Lista n.º 1055	5800
Operários ajudam o Têxtil	13500
Operários têxteis P	5800
Para o Têxtil	5900
Um amigo têxtil	550
Um grupo de operários	7850
Um têxtil de Pevidém	1500
Viva H.D.	1800

TOTAL 45880

CONTRA A VIDA CARA

A pesar da nossa vida já ser bastante difícil, pelo facto dos nossos salários não corresponderem ao elevado custo de vida, o governo acaba de nos aumentar o azeite em mais de 200%! O bacalhau, outrora o prato forte dos trabalhadores está a tornar-se num prato de luxo. O governo diz que até o fim do ano ele não será encarecido, mas na prática já o estão; a comprar mais caro devido à remodelação dos tipos do bacalhau.

Mas além desta remodelação ainda paira sobre nós a ameaça da escassez do produto e o aumento contínuo dos outros géneros de primeira necessidade.

Como podemos nós, operários têxteis, donas de casa, ficar indiferentes a tais tentativas habilidosas do governo para nos enganar?

Nós como donas de casa devemos encarar esta situação bem de

frente e responder com toda a nossa força e energia à difícil situação que o governo nos quer impor. Porque temos de dar de comer aos nossos filhos e companheiros vemo-nos aflitas porque o dinheiro é pouco e não podemos ficar de braços cruzados e deixar os nossos filhos com fome enquanto que o dinheiro que nos é roubado é gasto pelo governo em armas, passeatas e banquetes.

Nós operárias têxteis, somos uma grande força e se todas nos unirmos e discutirmos os passos que devemos dar para que cesse o aumento do custo de vida e obrigar o governo e os patrões a dar-nos um aumento de salários; se formarmos comissões de fábrica, de bairro, de rua, para recolher assinaturas contra a vida cara, seremos capazes de obter a melhoria da nossa situação.

SOBRE AS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

No dia 28 de Setembro a Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior entregou à imprensa um comunicado em que anunciava as eleições para as Juntas de Freguesia. No dia 29 o país soube, através dos jornais, que as eleições se realizariam no mês de Outubro. Posteriormente foram marcadas para o dia 18.

Se considerarmos que a marcação das eleições teve em vista apanhar de surpresa a oposição, que por lei as listas concorrentes teriam de ser entregues o mais tardar até ao dia 6, concluímos que as forças da oposição, descontando um domingo e um feriado, apenas restavam uns escassos 5 dias para a organização das listas e demais requisitos burocráticos. Por outro lado depois do dia 18 os jornais diários apenas se

referiram às eleições nos dias 19 e 20.

Por aqui se vê como um regime que se diz defensor dos interesses nacionais os defende na realidade. Não lhes basta começar um acto sério da vida da nação com uma fardada, com medo de mostrar os seus pódres coloca a censura tapando a boca à imprensa. Porquê tudo isto? É que esse regime tem a consciência de que as vitórias das listas da Oposição, embora num número restrito de freguesias, representam toda a vontade dum Povo contra o qual persiste em governar.

O TÊXTIL saúda todos os que fizeram das eleições administrativas mais uma jornada de luta e aproveitada para lembrar que uma nova jornada se avizinha — o recenseamento. Vamos pois, todos reencontrarmo-nos para as eleições dos deputados.

(CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA)

fazer dos sindicatos um campo de luta, onde se cimente e consolide a unidade operária.

Estamos à porta de novas eleições sindicais. Ora estas eleições permitem-nos organizar e desenvolver uma luta tendente a colocar à frente dos sindicatos direcções compostas por homens da nossa confiança e que defendam os nossos interesses. É certo que o governo utiliza todos os meios ao seu alcance para impedir a satisfação dos nossos objectivos, mas na Unidade que conseguirmos forjar estará a arma que nos poderá levar à vitória. Se egermos comissões sindicais, se a acção destas se desenvolver numa base inteiramente legal, claramente, se estiverem apoiadas na classe que representam, forçosamente que o regime se verá em embaraços para executar os seus planos.

Quanto à apresentação da lista a comissão sindical deve estudar o problema com vistas à apresentação dum lista da oposição constituída por homens sérios e de prestígio no seio da classe se à frente do Sindicato se encontra uma direcção divorejada dos interesses dos operários e servilmente enfileirada aos interesses do patronato e do governo. No entanto se aquela tiver defendido os interesses da classe, se ofere-

cer condições de seriedade que permitam a negociação com vistas à apresentação dum lista conjunta e susceptível de reunir o apoio da classe há que fazer essa negociação até pelas maiores possibilidades de êxito que esse facto pode trazer.

Não deve haver por parte dos operários qualquer esperança naquelas direcções que se tenham revelado inteiramente como inimigas da classe. Aqui o caminho é a epolação. Do mesmo modo deve existir a maleabilidade justa e necessária onde isso for de interesse para a classe.

A tarefa das comissões sindicais não termina apenas com a apresentação da lista eleitoral. Devem manter bem vivo no seio da classe o entusiasmo pelas eleições; elaborar um caderno reivindicativo que seria o programa da lista proposta; popularizar esse caderno no meio da classe. Isto é, as comissões sindicais devem comandar toda a luta sindical e estar aptas a mobilizar toda a classe para as acções que se determinarem as manobras de divisão desenvolvidas pelo fascismo.

Através desta luta os sindicatos nacionais estão ao nosso alcance, a classe operária pode ganhá-los para a defesa dos seus interesses.

O 5 DE OUTUBRO não foi esquecido

A pesar das dificuldades de vários ordens que a região póde enfrentar da Oposição não conseguiu que a data do 5 de Outubro ficasse esquecida.

A imprensa assinou comemorações em Lisboa e terras, geradoras de gente simples do Povo, foram em reuniões ao longo do tempo onde as forças repressivas impediram que fosse usado da palavra, tendo-se no entanto cantado a Portugal. Em Braga a classe operária num bolo exemplo de unidade fez em romagem o funeral do Dr. Domingos Pereira, em frente do qual um cenário aludiu à data que passava e alirrou as luzes da democracia. Em várias localidades e empresas se fizeram desse inscrições, distribuições de documentos anti-salazaristas até pequeninas reuniões e confraternizações, que embora de carácter ínfimo representaram bem quanto o 5 de Outubro continua vivo no coração do Povo.

Que lista deverá tirar destas comemorações? Que elas mais uma vez vierem cumprir a vontade do Povo — DEMISSÃO DE SALAZAR. Todas as classes à parte um guriado de laboristas aponta o caminho da Demissão de Salazar. Ele no entanto não vê se apoia mais se edita a DFP para prolongar o reinado. Porém, como respeito devemos intensificar dum forma crescente a nossa acção, arrastar as outras classes, democráticas e anti-salazaristas a uma acção comum pela DEMISSÃO DE SALAZAR.

Falam os números

Segundo informações colhidas o metro da castina vendida ao armazém por 12600, custa ao Industrial 8350, com um lucro de 5150.

Velours os centos estocabelidos para um corte de 16 Kg de fio e com 36 metros de comprimento :	
Preço do fio, 16 Kg x 14000	224000
Quentes 3 por cento	67520
Preparação	26380
Urdir	8500
Meio Se fio	20400
Tecer — 1 Todas as despesas incluídas	126500
Contas 6 por cento	103560
Utilização	166560
TOTAL	271416

Temos portanto que o corte fica por 271416. Como é um 36 metros do comprimento temos para cada metro:

271416 : 36 =	7540
10 por cento para despesas gerais	7540
	8294
outras despesas	586
TOTAL	8880

Confrontando o preço da venda

com o preço do custo	13650
temos da lucro por metro	8350
	5150

Se considerarmos que uma fábrica com 20 tearos pode produzir por semana 2160 metros ter-se-á portanto de lucro semanal:

2160 x 5150 =	11.089200
---------------	-----------

Por aqui se vê como Salazar se desmascara quando nos diz que os salários não podem ser aumentados!